

Sarney exige verdade e austeridade

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney anunciou ontem como meta principal de seu governo, durante despacho de trabalho no Ministério da Agricultura, o restabelecimento da credibilidade perante a opinião pública. "Ninguém pode anunciar programa que não tenha senão uma base em que possa ser executado, ninguém pode deixar de dizer aquilo que seja a verdade em relação às nossas dificuldades e à realidade da administração pública: austeridade no trato da coisa pública."

Sarney passou toda a manhã de ontem despachando com o ministro da Agricultura, Pedro Simon, com dirigentes de empresas, autarquias e departamentos ligados ao Ministério, e só saiu de lá depois do almoço, quase às 15 horas. "O poder não é uma festa. É um sacrifício, mas um sacrifício em benefício de todos, para o que ao mesmo tempo nós devemos todos estar unidos pela tarefa mais alta, que é essa que hoje nos traz aqui ao Ministério da Agricultura, e que nos levará a todos os Ministérios e a todos os ramos da administração pública" — explicou.

Sarney disse ter chegado à conclusão de que o presidente da República tem grandes poderes na Constituição, mas, na realidade, os instrumentos que ele tem hoje para fazer com que as políticas sejam obedecidas são frágeis. "Então — concluiu — é necessário que se unifique a linguagem em todos os setores da administração pública, que se motive a máquina administrativa, que as ordens do presidente da República sejam cumpridas em benefício da Nação."

Ele recomendou aos dirigentes do Ministério da Agricultura

que repitam as reuniões que realizaram ontem com seus subordinados, numa prática democrática, para enfrentar a tarefa que é o grande desafio do País: vencer a crise. O presidente chegou pontualmente às 9 horas ao Ministério da Agricultura, escolhido pelo significado político que pretende dar à anunciada prioridade agrícola de seu governo, herdada do programa de Tancredo Neves.

Acompanhado pelo chefe do Gabinete Civil, ministro José Hugo Castello Branco, Sarney foi recebido pelo ministro da

Agricultura, Pedro Simon, e seu secretário geral, Ruben Ilgenfritz. Ele dirigiu-se imediatamente ao elevador privativo e, daí, ao 8º andar do prédio, onde está instalado o gabinete do ministro.

Nesta primeira visita de trabalho a um ministério, o presidente Sarney frustrou os quase cem jornalistas que foram fazer a cobertura, avisados pela própria Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto de que poderiam assistir a uma exposição de 15 minutos do ministro da Agricultura sobre problemas de sua área e já prestar contas dos pri-

meiros 72 dias de governo. Por determinação expressa do presidente, no entanto, todos foram impedidos de ouvir a exposição de Simon. "O presidente simplesmente decidiu que vocês não poderão assistir à exposição" — explicou o secretário de Imprensa, Fernando César Mesquita, justificando a decisão apenas com a frase "o presidente não quer". Foi o suficiente para que os agentes de segurança do Ministério da Agricultura e do Palácio do Planalto se encarregassem de afastar os jornalistas da sala onde Sarney estava com Pedro Simon e seus assessores.

"Poder não é uma festa"

Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarney no Ministério da Agricultura:

"Eu estou aqui hoje, na Agricultura, iniciando uma prática administrativa que eu acho extremamente importante. Eu cheguei à conclusão de que o presidente da República tem grandes poderes na Constituição. Na realidade, os instrumentos que ele tem hoje para fazer com que as políticas decididas sejam obedecidas são frágeis. Então é necessário que se unifique a linguagem em todos os setores da administração pública, que se motive a máquina administrativa, que as ordens do presidente da República, elas sejam cumpridas em benefício da Nação. E aqui hoje nós discutimos em companhia do ministro Pedro Simon, todos os chefes e dirigentes de órgãos deste ministério, uma maneira de, a começar pelo Ministério da Agricultura, uma ação solidária de governo. Recomendando a prática democrática, se motive a administração pública para cumprir a grande tarefa da Nova República. Que os dirigentes que aqui estiveram façam reuniões como esta com seus subordinados, e que todos estejam motivados para a grande tarefa que é hoje o grande desa-

fio do País: vencermos a crise que o País atravessa. E neste sentido, recomendei que, como ponto principal, nós temos que ter credibilidade perante a opinião pública. Ninguém pode anunciar programa que não tenha senão uma base em que possa ser executado. Ninguém pode deixar de dizer aquilo que seja a verdade em relação às nossas dificuldades e a realidade da administração pública. Austeridade no trato da coisa pública. O poder não é uma festa, é um sacrifício, mas é um sacrifício em benefício de todos, e que ao mesmo tempo nós devemos todos estar unidos pela tarefa mais alta, que é essa que hoje nos traz aqui ao Ministério da Agricultura, e que nos levará a todos os ministérios e a todos os ramos da administração pública. Assim, o que nós desejamos é que no Brasil, hoje, para cumprirmos as políticas que devem ser deflagradas, nós tenhamos uma equipe que fale uma só linguagem, tenha um só objetivo, e tenha um só ideal. É este o motivo da minha presença aqui no Ministério da Agricultura, começando a costurar essa unidade e essa nova mentalidade e essa garra com que nós levaremos avante e venceremos as tempestades que o País enfrenta neste instante."